

**Artigo****ESTRATÉGIAS DE LEITURA VIVENCIADAS NUM GRUPO DE LEITURA DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA****Judite Scherer Wenzel****Camila Carolina Colpo****Resumo**

O presente relato contempla uma série de estratégias de leitura vivenciadas num grupo de Leitura de Textos de Divulgação Científica vinculado à um Curso de Química Licenciatura. Apresentamos os modos de organização do grupo ao realizar os diálogos sobre a leitura do Livro Barbies, Bambolês e Bolas de Bilhar. O grupo foi subdividido de acordo com o número de capítulos do livro e, por meio de sorteio, cada grupo ficou responsável por propor uma estratégia de diálogo e/ou de leitura para cada um dos capítulos do livro e de mediar as mesmas no dia do encontro. Os resultados que apresentamos consistem na descrição das interações e das motivações estabelecidas durante os encontros e indiciam a possibilidade de utilização de diversas estratégias de leitura como o uso de imagens, perguntas, mapas conceituais, entre outras, as quais oportunizaram uma interação mais efetiva dos participantes e potencializam o seu modo de se posicionar frente ao texto.

Palavras-chaves: Estratégias de Leitura. Formação de Professores. Interação na Leitura

Introdução

O presente relato apresenta algumas estratégias de leituras vivenciadas num Grupo de Leitura de Textos de Divulgação Científica (TDC)¹ de uma Universidade Federal da região Sul do país. Tal Grupo é constituído por 16 licenciandos do Curso de Química, quatro professoras formadoras, um aluno do Ensino Médio bolsista PIBIC-EM, um professor da Educação Básica e uma egressa do Curso que atua como colaboradora do projeto. O referido grupo está em andamento desde setembro de 2016 e tem realizado encontros mensais, nos quais são

¹Ação vinculada ao Projeto de Pesquisa aprovado MCTI/CNPq Nº 01/2016.

realizados diálogos referentes a leituras de TDC previamente selecionados e encaminhados aos participantes. A participação é voluntária e o convite foi estendido a todos os licenciandos do Curso. No grupo os diálogos sobre as leituras são conduzidos por diferentes estratégias de leituras que são elaboradas pelos participantes. O presente trabalho tem como objetivo exemplificar algumas das estratégias de leituras vivenciadas no grupo tendo em vista a necessidade de ampliar as compreensões acerca da prática de leitura em sala de aula, de modo especial, nas aulas de química e na formação de professores.

Acreditamos que possibilitar estratégias de leitura aos professores em formação inicial seja um caminho para ampliar tal prática em sala de aula, além de formar professores leitores, que sejam capazes de se posicionar frente ao texto, de argumentar com e sobre o texto. A escolha pelo uso de TDC está vinculada a sua característica de apresentar uma linguagem mais contextualizada, com uso de termos técnicos e cotidianos, com aspectos históricos sociais e até muitas vezes engraçados. Ferreira e Queiroz (2015, p. 132) ao considerar o uso de TDC em sala de aula apontam que, “embora não tenham sido produzidos com fins didáticos, há nesses textos um endereçamento bastante evidente para professores e alunos, especialmente pela forma como as temáticas científicas são tratadas”, ou seja, ampliam a possibilidade de uso da linguagem científica em sala de aula.

Mas, as autoras (2015) destacam a necessidade de preparação e de incentivo aos professores para a utilização dos TDC em sala de aula. Assim, consideramos que as estratégias de leituras vivenciadas no grupo são importantes na formação de professores leitores, pois realizar leitura em sala de aula não pode ser visto como uma simples atividade complementar mas, sim, que demanda mediação e acompanhamento pelo professor num movimento interativo.

Sobre a importância da utilização de diferentes estratégias de leitura afirmamos, com Solé, que ao fazer uso das mesmas estamos buscando

[...] formar leitores autônomos, [...] leitores capazes de aprender a partir do texto. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre a sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modifica-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes (SOLÉ, 1998, p. 72).

Ou seja, os diferentes modos de conduzir a leitura e/ou o diálogo sobre o texto qualifica a formação do leitor e possibilita o aprendizado. Ao dialogar sobre o texto o estudante é conduzido a fazer uso das palavras específicas da linguagem científica e com isso vai ampliando e qualificando a sua compreensão. Assim, a prática de leitura que está sendo vivenciada no grupo de Leitura tem como finalidade potencializar o posicionamento dos participantes do grupo frente ao texto, de possibilitar espaços para que ocorram diálogos sobre o texto. Para tanto, os participantes são instigados à expor a sua opinião, para assim, oportunizar que a linguagem e pensamento se constituam mutuamente (VIGOTSKI, 2000) num processo interativo. Segue uma descrição das estratégias de leituras que estão sendo utilizadas nos encontros.

Vivências de leituras: estratégias e modos de organização do grupo

O grupo de leitura apresenta atividades desde setembro de 2016 e vem realizando leituras de diferentes livros de TDC. Os encontros são mensais e consistem no diálogo e/ou na leitura dos capítulos. Para fins de acompanhamento todos os encontros são gravados e, algumas vezes, os participantes são convidados a responder algum questionário, ou realizar alguma avaliação sobre o andamento do grupo².

Os encontros de leituras são planejados e conduzidos pelos próprios participantes que se organizam em grupos. Cada grupo é responsável por uma estratégia de leitura a ser desenvolvida nos encontros. Os livros que já foram dialogados pelo grupo foram: *Tio Tungstênio: memórias de uma infância química* de autoria de Oliver Sacks e, *Barbies, Bambolês e Bolas de Bilhar*, de autoria de Joe Schwarcz. A escolha esteve relacionada ao fato de serem livros conhecidos por uma das professoras formadoras, que já vinha fazendo uso dos mesmos em suas aulas.

Neste texto apresentamos os modos de organização do grupo ao realizar a leitura do Livro *Barbies, Bambolês e Bolas de Bilhar* (SCHWARCZ, 2009). Os participantes foram subdivididos de acordo com o número de capítulos do livro e, em seguida, por meio de sorteio, cada grupo ficou responsável por propor uma estratégia de leitura para cada um dos capítulos. Era de responsabilidade dos integrantes de cada subgrupo o planejamento da estratégia e da mediação da mesma durante os encontros mensais.

No Quadro 1, que segue, apresentamos o título do capítulo do livro e indicamos um resumo da estratégia de diálogo e/ou de leitura adotada.

Quadro 1 - Capítulos e Estratégias de Diálogo e/ou de Leitura

Capítulo	Título	Estratégia de Leitura aos participantes
1	Essas fascinantes substâncias químicas	Divisão dos subcapítulos e representação dos temas principais por imagens/figuras
2	Goela abaixo	Recortes do texto e indicação de figuras.
3	Crimes Químicos	Elaboração de respostas para questões previamente formuladas e encaminhadas aos participantes
4	Saúde e doença	Destaques do texto e desenho sobre algo que chamou atenção.
5	Em volta de casa	Análise de rótulos e elaboração de perguntas
6	Bom senso ou bobagem?	Discussão por subcapítulo a partir de questões norteadoras
7	O resultado final	Mapa conceitual pelo uso de desenhos

Fonte: Autoria própria

² Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tendo em vista os preceitos éticos da pesquisa.

Segue um diálogo mais qualitativo sobre como foi conduzida cada estratégia de leitura, as mediações no decorrer do encontro e, mediante a transcrição dos encontros é possível indicarmos as impressões sobre as estratégias. No decorrer do diálogo são apresentadas algumas falas dos participantes do grupo, sendo os mesmos identificados por P₁, P₂ e assim, sucessivamente.

Vivências da prática das leituras: análise dos encontros

As estratégias de leitura adotada pelo grupo de estudos para o Livro *Barbies, Bambolês e Bolas de Bilhar* (SCHWARCZ, 2009) buscou, além despertar o interesse pela leitura de TDC, possibilitar o envolvimento de todos os integrantes do grupo de estudos na organização e condução das leituras. Salientamos que os capítulos dos livros foram encaminhados previamente a todos os participantes. Juntamente com o convite do encontro e o capítulo do livro, encaminhávamos também alguma atividade relacionada à estratégia de leitura. Para o dia do encontro todos deviam ter lido o texto e, caso fosse, deveriam trazer as atividades relacionadas à estratégia de leitura. Segue a descrição da estratégia para cada um dos capítulos.

Para o primeiro capítulo intitulado de *Essas fascinantes substâncias químicas* a organização se deu da seguinte forma: cada participante, ao receber o convite para o encontro, recebeu a demanda de selecionar uma imagem ou de fazer um desenho que fosse representativo de um dos subcapítulos³ (o capítulo está subdividido em partes menores). Tal imagem/desenho devia ser encaminhada com antecedência ao grupo organizador. No dia do encontro do grupo as imagens anteriormente selecionadas foram projetadas. Os participantes foram convidados a relacionar, apresentando argumentos, a imagem com o subcapítulo (Figura 01). Nesse processo foi possível identificar a realização da leitura pois os participantes relacionavam a imagem com o subcapítulo que havia sido encaminhado para o colega. Tal estratégia possibilitou a participação de todos pois, além do diálogo estabelecido na escolha da imagem e do capítulo no dia da apresentação, cada participante justificou a escolha da sua imagem e/ou desenho. Um dos participantes, ao dialogar sobre a estratégia de leitura disse, “foi um desafio retratar tudo num desenho, percebo que implica a necessidade de abstrair o essencial” (P₉). E com isso, inferimos que tal estratégia de leitura requer um posicionamento do leitor frente ao texto, para a escolha da imagem e, para ela suscitar um diálogo, ele precisa identificar a ideia principal e pensar nas possíveis relações a serem estabelecidas com a figura ou a imagem escolhida.

³Cada participante recebeu um subcapítulo para trazer uma imagem que estivesse relacionada com a temática.

Figura 1 - Estratégia das Imagens



Fonte: as autoras

Ao serem apresentadas as imagens que foram escolhidas para o subcapítulo foi possível identificar diferentes níveis de interação do leitor com o texto. A escolha por algumas das imagens retratou modos de interpretação, de diálogo do leitor com o texto. Destacamos a imagem trazida por um participante e que consistia de uma ilusão de ótica. Tal imagem foi usada para fazer referência ao subcapítulo do livro que questionava algumas afirmações ditas “científicas”. Para o participante, *“trouxo essa imagem porque às vezes vemos uma coisa, mas pode ser outra[...] no sentido de que o capítulo traz as controvérsias da química”* (P1) . Com isso, podemos indiciar que o participante que escolheu a imagem, fez relações com questões para além do texto, optando por algo que não estava explícito , mas que foi oportunizado pela sua leitura.

Outras imagens sinalizavam algo mais direto que estava mais explícito no TDC e, com isso, não indiciaram um maior nível de interpretação da leitura, de um diálogo com o texto. Um participante, por exemplo, trouxe uma imagem que retratava a evolução das roupas íntimas, que era exatamente o assunto tratado no subcapítulo. Ao justificar a sua escolha disse que, *“o subcapítulo trata exatamente o que traz na figura [...] é bem visível”* (P₃).

Para o segundo capítulo do livro, cujo título é *Goela abaixo* a estratégia de leitura adotada pelos organizadores também foi uma subdivisão dos subcapítulos aos participantes. Junto ao convite para o encontro foi encaminhada a solicitação de que cada um trouxesse um excerto do texto que mais tenha chamado atenção. No dia do encontro, além da socialização dos destaques trazidos pelos participantes, o grupo organizador apresentou um conjunto de figuras de alimentos e/ou de representações das fórmulas das substâncias presentes no subcapítulo. Cada participante foi convidado a escolher uma das figuras e comentar sobre ela de acordo com o que foi apresentado no texto. Segue a figura 02 que retrata as imagens que foram apresentadas.

Figura 2 - Imagens de alimentos e representações de fórmulas



Fonte: as autoras

O terceiro capítulo, sob título de *Crimes Químicos* foi objeto de investigação e resultou num Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (COLPO 2, 2017). Para este capítulo, a estratégia de leitura foi conduzida pela licencianda em função do seu TCC. Foram elaboradas quatro perguntas com tipologias e graus cognitivos diferenciados tendo como base Mazzitelli, Maturano e Macías (2009). As perguntas foram encaminhadas com antecedência aos participantes do grupo e as respostas foram entregues no dia do encontro. Durante o encontro foram dialogados tanto partes dos subcapítulos como as respostas dadas as questões. Em sua pesquisa Colpo (2017, p. 27) aponta que a utilização de estratégias de leitura com base em perguntas com diferentes tipologias e graus cognitivos demandou níveis diferenciados de interações que foram estabelecidas com o texto, tanto em função da tipologia das perguntas, como também, das vivências formativas de cada participante do grupo.

A estratégia adotada para o capítulo cujo título é *Saúde e Doença* consistiu na solicitação, aos participantes, da indicação de destaques de cada subcapítulo. Os excertos foram previamente encaminhados ao grupo organizador, para serem utilizados no encontro. Para o encontro presencial os organizadores levaram os destaques agrupados por semelhança de temática e, como metodologia de interação, os participantes foram organizados em grupos menores, nos quais foram desafiados a representar os excertos recebidos na forma de um desenho (Figura 03). Após o tempo para o desenho e discussão nos grupos menores, juntou-se novamente o grande grupo, e foram apresentados os desenhos e comentados os subcapítulos e os excertos recebidos.

Figura 3 - Desenhos elaborados no encontro de leitura



Fonte: as autoras

O grupo que mediu o diálogo do capítulo 5 sob título *Em volta de casa* fez uso de uma estratégia de análise de rótulos de produtos de higiene pessoal e de limpeza. Tal estratégia se aproxima com uma prática contextualizadora, que de acordo com Kato e Kawasani (2007) consiste no modo de aproximar o conteúdo formal (científico) do conhecimento trazido pelo aluno (não – formal) e dessa forma fazer com que o conteúdo seja interessante para ele, à medida que este se encontra dentro de sua realidade de vida (cotidiano), pois assim, terá para o estudante mais sentido o estudo apresentado. Ainda, para o encontro foi solicitado aos participantes que elaborassem uma pergunta sobre o capítulo. No encontro as perguntas foram distribuídas aos participantes. E, ainda, cada um escolheu um rótulo de um produto de higiene e/ou de limpeza trazido pelo grupo organizador.

Destacamos que, a estratégia do uso de rótulos, levou o grupo a perceber a importância, a riqueza e, ao mesmo tempo, o desafio de se trabalhar em sala de aula as informações que um rótulo de um produto de limpeza apresenta. P₉ durante a discussão sobre os rótulos disse que, *"você viram essa questão de rótulos, quantas metodologias são possíveis, eles instigam o professor a trabalhar com rótulos em sala de aula, mas eu acho importante a gente ter esta noção de quanta coisa pode vir em um rótulo, por exemplo, este termo, o que é? Como você vai trabalhar isso?"*. Outro participante destacou que ao utilizar rótulos em sala de aula *"é possível trabalhar bastante a composição das substâncias, tem bastante coisa orgânica [produtos de higiene e limpeza], dá para usar como metodologia com o terceiro ano"* (P₁₂).

Da mesma forma, foi possível evidenciar, pelas relações estabelecidas no diálogo, as contribuições desse subcapítulo para a construção de um conhecimento científico sobre as coisas do cotidiano, e as necessárias relações a serem estabelecidas em sala de aula. P₅ aproxima o diálogo do subcapítulo com a prática de estágio que foi desenvolvido com um grupo de "Clube de mães", onde foi confeccionado sabão. Nas palavras de P₅: *"No clube de*

mães elas ensinaram uma receita de sabão de coco, onde não ia álcool nessa receita, mas ia amido, daí a gente ficou pensando: Amido? Do que o amido é constituído? Daí se a gente for olhar a estrutura química do amido nós vemos lá que ele tem várias hidroxilas que representam o álcool naquela substância química que é o amido.”

Já para o sexto capítulo, cujo título é *Bom senso ou bobagem?*, de modo semelhante com outros encontros que já contemplaram a elaboração de perguntas, a estratégia adotada para a leitura consistiu no encaminhamento de duas questões norteadoras: 01) Quais as semelhanças ou interações entre os subcapítulos?; 02) Você visualiza aproximações do capítulo com o ensino de Ciências/Química? Essas questões foram utilizadas com o objetivo de conduzir e motivar a leitura do capítulo. No encontro, os organizadores destacaram algumas palavras chaves de cada subcapítulo e, a partir delas, os subcapítulos foram identificados e dialogados pelos integrantes do grupo. Todos foram convidados a participar sendo que as questões anteriormente encaminhadas foram objeto de diálogo no decorrer do encontro, possibilitando que cada participante explanasse a sua resposta.

Destacamos que a discussão que permeou esse encontro contemplou aspectos sobre o que é científico, concepções de ciência, pseudociência e as implicações dessas compreensões na vida social, como o ensino de Química é ou não capaz de auxiliar na compreensão desses aspectos. Na resposta às perguntas, indicamos que uma das semelhanças apontadas como resposta da primeira questão foi a discussão sobre o analfabetismo científico: *“como semelhanças no capítulo eu marquei uma questão que perpassa todo o livro, que é o analfabetismo científico que neste caso tem relação com o charlatanismo e o ceticismo também”* (P₇). Tais aspectos estão relacionados com a necessidade da superação de ensinar apenas coisas de química, mas que é preciso possibilitar a construção de um pensamento químico, de possibilitar que o sujeito se posicione frente as diferentes situações impostas, por exemplo, pelo mercado (MALDANER, 2014).

E, no diálogo que contemplou da segunda questão, uma das respostas, ao discutir sobre atividades que são desenvolvidas na escola e que poderiam ter relações com questões cotidianas. P₇ destaca que *“quando falamos em dor de estômago, poderíamos relacionar com experimentos que a gente faz na escola, como o vulcão de bicarbonato e o mentos no refrigerante [...] trabalhamos isso, mas não fizemos relação disso com o estômago [...] são questões que poderiam ser trabalhadas em sala de aula, para relacionar com o cotidiano das pessoas.”* Tal posicionamento, sobre a necessidade de estabelecer relações é imprescindível no processo de significação conceitual que, na perspectiva histórico cultural, implica o estabelecimento de um pensamento coerente, num sistema de conceitos, de generalização. Desta forma, por meio da interação com o professor, os estudantes passam a produzir novos sentidos proporcionando a aprendizagem em um novo nível de abstração. Daí a necessidade das relações a serem trazidas e conduzidas pelo professor e do TDC indicar essas possibilidades por meio da sua linguagem que é contextualizada, possibilitando esse diálogo.

Para o sétimo e último capítulo do livro, intitulado *O resultado final*, os participantes foram convidados a realizar a leitura prévia do texto e, no dia do encontro, a estratégia adotada foi a subdivisão do grupo e a indicação de um subcapítulo por grupo, mediante sorteio. Cada grupo ficou responsável em retratar o subcapítulo por meio um mapa de imagens, ou seja, a ideia de adaptar um mapa conceitual (com uso de palavras) para um mapa que fizesse uso de imagens. Cada grupo iniciou o seu mapa com uma palavra que foi indicada pelos organizadores e, a partir desta, as relações deveriam ser estabelecidas por meio de desenhos. Após o tempo para discussão e a confecção do mapa de imagens, este foi apresentado para o grande grupo, e proporcionou um resumo visual do que tratava cada subcapítulo. P₉, ao comentar a metodologia utilizada destacou que *“foi engraçado que no início a gente até falou: Como a gente vai fazer isso? Não tem como fazer. Como a gente vai desenhar? Então a gente voltou para o texto e foi olhando minúcias do texto que a gente não tinha percebido na primeira leitura e é isso que é o interessante né [...] este mapa nos desafiou a usar os símbolos”*. A fala do participante remete à necessidade da apropriação do texto para conseguir fazer o mapa com desenhos, destacando que só foi possível fazer a atividade ao voltar ao texto e realizar novamente a leitura, com a atenção para o que se pedia, que era a representação com desenhos. Assim, tal estratégia de leitura também implicou um diálogo com o texto e ainda promoveu a criatividade.

Figura 4 - Estratégia de construção de mapas conceituais a partir de desenhos



Fonte: as autoras

Conclusão

O uso de estratégias de leitura diferenciadas, como a interpretação de imagens, destaques do texto, formulação de perguntas, análise de rótulos, desenhos e mapas conceituais possibilitaram uma maior interação entre os participantes e deles com os textos, pois todos foram responsáveis pelo planejamento e execução de uma estratégia de leitura. Solé (1998) ao considerar o processo de leitura e a proposição de estratégias de leitura destaca que *“se ler é um processo de interação entre um leitor e um texto, antes da leitura podemos ensinar estratégias aos alunos para que essa interação seja o mais produtiva possível”* (SOLÉ, 1998, p. 114). Dessa forma consideramos que a intencionalidade de

instigar os participantes do Grupo de Estudos a planejar as estratégias de leitura que seriam dialogadas nos encontros contribuiu para que o estudante se posicionasse frente à leitura, pois “o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele” (SOLÉ, 1998, p. 24).

Esses modos diferenciados de dialogar sobre a leitura e de tornar os participantes do grupo responsáveis pela mediação da leitura pode ser um caminho para a formação de professores leitores ampliando com isso, as práticas de leitura não somente nos cursos de licenciatura, bem como na sala de aula desses futuros docentes.

Referências

COLPO, C. C. **Interações discursivas nas leituras de textos de divulgação científica possibilitadas por uma estratégia de leitura.** 2017. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Química Licenciatura, Cerro Largo, RS.

FERREIRA, L. N. A., QUEIROZ, S. L. Utilização de Textos de Divulgação Científica em salas de aula de Química. In: CUNHA, M. B., GIORDAN, M. (Orgs). **Divulgação Científica na sala de aula: Perspectivas e Possibilidades.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2015, 360p

KATO, D.S. KAWASAKI, C.S. O significado pedagógico da contextualização para o ensino de ciências: análise dos documentos curriculares oficiais e de professores. In: **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** (VI ENPEC), Florianópolis, SC. *Anais...* v.9, n.9, p.1-8, dez. 2007. Disponível em:

<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p782.pdf>. Acesso em: 25/10/2016.

MALDANER, O. A. Formação de Professores para um contexto de Referência Conhecido. In: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. **Formação de Professores: Compreensões em novos programas e ações.** Ijuí, Ed. UNIJUÍ, p. 15 – 41, 2014

MAZZITELLI, C.; MATURANO, C.; MACÍAS, A. Análisis de las preguntas que

formulan los alumnos a partir de la lectura de un texto de Ciencias. **Revista Electronica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, n. 1, p. 45-57, 2009.

SCHWARCZ, J. **Barbies, Bambolês e Bolas de Bilhar: 67 deliciosos comentários sobre a fascinante Química do dia a dia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009

SOLÉ, I., **Estratégias de leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998. 194 p.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 296 p

Sobre as autoras

Judite Scherer Wenzel

Graduada em Química Licenciatura Plena pela UFSM e mestre e doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. É professora da UFFS – Campus Cerro Largo. Atua nos temas: Educar pela pesquisa, formação de professores, significação conceitual, linguagem química. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática.

E-mail: juditescherer@uffs.edu.br

Camila Carolina Colpo

Licenciada em Química pela UFFS. Bolsista PIBID no decorrer da graduação e colaboradora junto ao projeto de pesquisa aprovado no MCTI/CNPq Nº 01/2016.

E-mail: camilacolpo@hotmail.com

READING STRATEGIES EXPERIENCED IN A READING GROUP OF SCIENTIFIC DISSEMINATION TEXTS

Abstract

The present report contemplates a set of reading strategies experienced in a group of Scientific Dissemination Texts linked to a Licentiate Chemistry Course. It is showed the way of the group organization to execute the dialogues about the reading of book *Barbies, Bambolês e Bolas de Bilhar*. The group was subdivided according to the number of the chapters, and through raffle, each group was responsible to propose a dialogue and/or a reading strategy to each one of the chapters of the book. The results which were presented consists in the interaction descriptions and the motivation settled during the discussion meeting about the reading and indicate the possibility of applying many reading strategies as the use of images, questions, maps, and other, that enabled a more effective interaction between participants and helped positioning with respect to the text.

Keywords: Reading Strategies. Teachers' Education. Interactive Reading

ESTRATEGIAS DE LECTURA EXPERIMENTADAS EN UN GRUPO DE LECTURA DE TEXTOS DE DIVULGACIÓN CIENTÍFICA

Resumen

El presente relato contempla una serie de estrategias de lectura vivenciadas en un grupo de Lectura de Textos de Divulgación Científica vinculado a un curso de licenciatura em química. Se muestra el camino de la organización del grupo para ejecutar los diálogos sobre la lectura de lo libro *Barbies, Bambolês y Bolas de*

Bilhar. El grupo se subdividió según el número de los capítulos y por medio de sorteo, cada grupo fue responsable de proponer un diálogo y una estrategia de lectura a cada uno de los capítulos del libro. Los resultados que presentamos consisten en la descripción de las interacciones y de las motivaciones establecidas durante el debate sobre la lectura e indican la posibilidad de utilizar diversas estrategias de lectura como el uso de imágenes, preguntas, mapas conceptuales, entre otras, las cuales oportunizaron una interacción más efectiva de los participantes y potenciam su posicionamiento frente al texto.

Palabras Clave: Estrategias de Lectura. Interacción de Lectura. Formación de Profesores